

Pensadores y pensamiento universitario latinoamericano y caribeño

Por: Kildo Adevair dos Santos

Universidade Federal de São João Del Rei/DECED, Brasil

kildo@ufsj.edu.br

“La razón” de Mariátegui e a Reforma Universitária

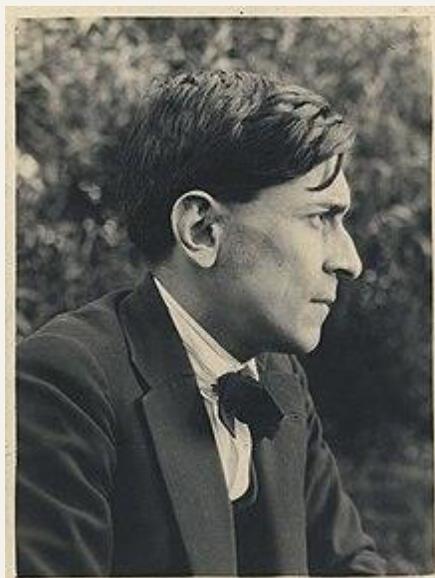


Imagen obtenida del Archivo José Carlos Mariátegui

À guisa de Introdução

Este texto tem como objetivo apresentar e discutir as ações (escrita e editorial) do jovem peruano José Carlos Mariátegui (1894-1930) no que tange às contribuições para o movimento de reforma universitária na América Latina. Mariátegui tem sido uma fonte importante, pois é um dos intelectuais peruanos mais influente do século XX. Em sua curta existência produziu uma extensa obra escrita, editorial e política, como a revista *Nuestra Época* (1918); o diário *La Razón* (1919); a revista *Amauta* (1926-1930); e o jornal *Labor* (1929); além de ter sido diretor da revista *Claridad* (1923-1924). Sua obra escrita está publicada em 20 tomos, sendo o livro “Sete ensaios de interpretação da realidade peruana” o mais editado.

A escolha do diário *La Razón* como objeto deste texto se justifica por ser o trabalho editorial do jovem Mariátegui que mais concentrou apoio às lutas do movimento estudantil em prol da reforma universitária na região. Especificamente, o texto realiza um recorte das reflexões mariateguianas destinadas à temática em tela, produzidas nos primeiros anos da atividade periodista do autor, nos diários *La Prensa* e *El Tiempo*, mas sobretudo, nos trabalhos desenvolvidos no diário *La Razón*.

Dessa forma, o texto também tem o propósito de demonstrar que desde sua juventude Mariátegui acompanhava e refletia sobre o papel da educação superior que era proposta para os jovens latino-americanos e a importância de se construir processos que possibilitassem a participação ativa dos estudantes nos movimentos de contestação e reformulação desta educação.

Além desta pequena introdução, o texto apresenta uma breve descrição sobre os aspectos biográficos de José Carlos Mariátegui, seguida das reflexões sobre a temática da reforma universitária produzidas e publicadas nos diários peruanos da época. Encerra-se com algumas considerações gerais.

Aspectos biográficos de Mariátegui

*“¿Sabéis quién es Mariátegui? Pues bien, es la nueva luz de América,
el prototipo del nuevo hombre americano”*

Henri Barbusse

Mariátegui nasceu em 14 de junho de 1894, em Moquegua, uma pequena cidade ao sul de Lima. Foi filho de Maria Amália La Chira Vallejos e Francisco Javier Mariátegui e Requejo. Sua mãe era de origem mestiça, católica e natural de Sayán (*Huacho*). Seu pai foi funcionário do Tribunal de Contas de Lima. Contudo, ao transferir-se para o norte do país e romper os laços de união, colocou-os em situações econômicas e emocionais complexas, obrigando-os a se deslocarem para *Huacho*, na casa dos parentes maternos (Rodríguez Pastor, 1995; Rouillón, 1984).

Mariátegui iniciou seus estudos em uma escola de *Huacho*, no ano de 1901. Em 1902, quando tinha entre 7 e 8 anos de idade, sofreu um acidente durante uma brincadeira infantil, no qual lesionou o joelho esquerdo (um traumatismo). O ocorrido acabou afastando-o dos cursos regulares de educação, o que fez com que se tornasse um autodidata. Sua infância aconteceu em *Huacho*, ao norte de Lima, porém, depois do mencionado acidente, passou grande parte deste período (1902-1904) em tratamento no hospital *Maison de Santé*, em Lima, onde tomou gosto pelas leituras (Rodríguez Pastor, 1995).

Em 1909, Mariátegui iniciou seus trabalhos no meio jornalístico, atuando como ajudante no jornal *La Prensa*. Neste jornal passou a conviver com uma geração de jovens intelectuais, como Abraham Valdelomar, César Falcón e Félix de Valle. Em 1911, se tornou um colaborador do diário, adotando o pseudônimo de *Juan Croniqueur*, escrevendo crônicas sobre os aspectos da vida cultural limenha, e

publicando artigos para as revistas *Mundo Limeño*, *El Turf*, *Lulú* (Portocarrero Grados, 1994, Flores Galindo, 1980).

No ano de 1916, publicou artigos literários na revista *Colónida*, tornou-se redator-chefe e cronista político do jornal *El Tiempo*, foi nomeado codiretor da revista *El Turf*. Em 1917, foi eleito vice-presidente do Círculo de Jornalistas. Em junho de 1918, fundou, em parceria com César Falcón e Félix del Valle, a revista *Nuestra Época* (Gargurevich, 1978).

Em 1919, em resposta às greves operárias pela jornada de trabalho de 8 horas e à greve dos estudantes em prol da reforma universitária, fundou, em parceria com César Falcón, o diário *La Razón*, tendo sido este o ponto de partida para aquilo que Mariátegui chamou de sua “orientação socialista”, quando começou a ser conhecido por apoiar as causas dos trabalhadores e dos estudantes. *La Razón* foi crítico de Augusto Leguía, pois teria tomado a presidência após um golpe de Estado. Uma das primeiras ações daquele governo foi fechar o diário *La Razón* e exilar os jornalistas César Falcón e Mariátegui que saíram do país sob a justificativa governamental de propagandistas do Peru no exterior (Gargurevich, 1978).

Entre o final de 1919 e meados de 1923, Mariátegui viajou pela Europa. Foi neste momento que iniciou a sistematização de suas posições socialistas, amadureceu sua percepção política e aprofundou seu conhecimento teórico. A assimilação do “marxismo” foi sendo sistematizada na Itália, por meio da participação nos “Conselhos Operários”, das leituras dos artigos publicados em *L’Ordine Nuovo*, da participação no Congresso do Partido Socialista Italiano (PSI), em Livorno (1921), do acompanhamento das reuniões da formação do Partido Comunista Italiano, e da influência da tradição filosófica de Benedetto Croce, Piero Gobetti e do jovem Antonio Gramsci (Melis, 1999). Esta assimilação aconteceu durante a ascensão do fascismo italiano e simultaneamente à incorporação de elementos e ideias vinculados ao pensamento de outros intelectuais, como Friedrich Nietzsche, Henri Bergson, Miguel de Unamuno, Georges Sorel, entre outros (Quijano, 2014).

Mariátegui regressou ao Peru, em fevereiro de 1923, e começou a lecionar nas Universidades Populares González Prada, onde, em junho daquele ano, iniciou uma série de conferências intituladas, posteriormente, como *Historia de la Crisis Mundial*. Naquele mesmo ano Mariátegui assumiu a direção da revista *Claridad* (Portocarrero Grados, 1994, 1995) e retomou suas contribuições com artigos nas revistas peruanas *Variedades* e *Mundial*.

No ano de 1924, Mariátegui teve sua perna direita amputada, em razão de uma infecção. Em 1925, fundou a editora *Minerva*. Os artigos publicados em *Variedades* e *Mundial* foram organizados no seu primeiro livro, *La escena contemporánea* (García Cáceres, 1996).

Em 1926, fundou seu veículo de imprensa mais conhecido, a revista *Amauta*, de grande influência no Peru e na América Latina. Mariátegui reuniu um conjunto de escritores, na perspectiva de um novo tipo de imprensa, o que se tornou uma ferramenta comunicativa para educar e criar um circuito de cultura popular entre seus leitores (Beigel, 1996).

Em 1928, o trabalho de Mariátegui foi marcado pelo desenvolvimento de seu pensamento político, pelas iniciativas de organização sindical e política do proletariado peruano. Após romper os vínculos com Víctor Hugo Haya de la Torre e com a APRA (Aliança Popular Revolucionária Americana), fundou o Partido Socialista Peruano. Ainda naquele ano, fundou o jornal *Labor*, que foi dedicado exclusivamente às questões dos trabalhadores, e publicou o livro “*7 ensayos de interpretación de la realidad peruana*”, sua obra mais conhecida. No ano de 1929, participou da fundação da CGTP – Confederação Geral de Trabalhadores do Peru – (Portocarrero Grados, 1995).

No ano de 1930, sua doença agravou, sendo internado, em março daquele ano, na Clínica *Villarán*, onde passou por “*dos intervenciones quirúrgicas y tres transfusiones de sangre*”, sob os cuidados do médico Fortunato Quesada (Martínez de la Torre, 1930, p. 100). Estas informações foram publicadas pela *Sociedad Editora Amauta*, no dia 11 de abril de 1930. Cinco dias depois, no dia 16 de abril, com apenas 36 anos de idade, Mariátegui faleceu. Nas palavras de Valcárcel (1930, p. 26): “La figura más grande de la intelectualidad del Perú de esta generación –José Carlos Mariátegui– ha desaparecido”.

Portanto, os aspectos da vida e obra de Mariátegui, assim como o processo de formação de seu pensamento, estão inteiramente interligados, em que consideramos que seu pensamento teórico foi-se construindo durante sua vida, antes, durante e depois de suas experiências fora do território peruano, sobretudo, durante sua permanência na Itália.

Mariátegui e a Reforma Universitária

Entre os anos 1903 e 1914, foram realizadas mobilizações de estudantes em resposta a uma crise universitária na região, destacando-se os três Congressos Internacionais de Estudantes Americanos, respectivamente, em Montevideu, no ano de 1908, em Buenos Aires, em 1910, e em Lima, no ano de 1912. Estes Congressos apresentaram pautas relevantes, tais como: a criação de uma liga de estudantes americanos; questões sobre o ensino livre; avaliação; docência; autonomia; extensão universitária; o papel do Estado diante da responsabilidade da oferta educativa, entre outras (Biagini, 1997).

Este contexto favoreceu o desenvolvimento da Reforma Universitária de *Córdoba* (1918) que buscou romper com a ordem oligárquica que dominava a Universidade, lutando em favor: da democratização do governo universitário; da ampliação do acesso à educação superior; da participação da Universidade na construção dos Estados democráticos; e da formação de sujeitos críticos capazes de participar na vida pública (Tünnermann Bernheim, 1998).

É neste contexto que situamos as ações (escrita e editorial) do jovem Mariátegui no que tange o movimento de reforma universitária na América Latina. Especificamente sobre esta temática Mariátegui dedicou quatro textos que foram publicados originalmente nos diários *La Prensa* e *El Tiempo*.

O texto *El año universitario*, escrito em janeiro de 1915, já apresentava uma crítica ao sistema universitário da época, como pode ser observado no excerto textual de Mariátegui (1915, p. 2) :

La reforma de su organización, la reforma de sus métodos, la reforma de la ciencia misma que hoy propala, la reforma –que en este caso es la renovación y selección– de su personal docente y hasta la reforma misma de los ideales que casi pudieran llamarse –amarga paradoja– los intereses sin alas de ensueño que hoy preocupan el espíritu de la juventud.

Em 1916, Mariátegui também denunciou a omissão da universidade peruana diante do projeto governamental de reforma fiscal de redução dos gastos do Estado com políticas sociais. O texto *Silencio* refere-se ao abandono das cátedras da Faculdade de Direito da Universidade Nacional Maior de São Marcos. Inferimos que neste artigo Mariátegui apresenta a primeira alusão ao problema de uma cultura acadêmica dissociada da realidade prática da sociedade e com o objetivo de favorecer interesses concretos de um poder constituído.

Compreendemos que Mariátegui já auspiciava os efeitos de uma reforma naquele modelo acadêmico aristocrático, mesmo antes de os movimentos de “reforma universitaria” eclodirem pela América Latina. Estamos nos referindo aos anos anteriores ao movimento reformador de *Córdoba* e a questão universitária ainda não tinha sido pauta de um processo reformador ou revolucionário, fato que se difundiu a partir de 1918a.

Mariátegui, em 1918, no ano que eclodiu a reforma universitária em *Córdoba*, publicou artigos no diário *El Tiempo*, em prol das lutas do movimento estudantil, as quais foram severamente reprimidas pelo governo de José Pardo. Nos artigos *Escenario de drama* e *Fin de mes*, denunciou os ataques daquele governo às garantias individuais da juventude universitária, um delito que constituiu um ataque aos princípios democráticos e à soberania nacional. “¿Quiere decir que este fuerte y valeroso gobierno del señor Pardo descarga sobre los chicos de la universidad los golpes que no puede descargar sobre los soldados del mayor Patiño Samudio?” (Mariátegui, 1918, p. 1). Naquele contexto, os estudantes promoveram um protesto contra as iniciativas do governo, contando com as colaborações de professores e líderes estudantis.

Portanto, as leituras e análises dos escritos do jovem Mariátegui que concentraram, especificamente, na discussão da questão universitária permitem inferir que os conteúdos daqueles textos, mesmo que de maneira incipiente, já apresentavam críticas ao modelo universitário de base aristocrática e evidenciavam as aspirações do autor pela transformação social.

La Razón de Mariátegui e as lutas pela reforma universitária

O diário *La Razón* foi publicado e distribuído entre os dias 14 de maio e 7 de agosto de 1919. Entretanto, no início do mês de agosto, *La Razón* foi censurado por intervenção do governo de Augusto Leguía. O último número do diário foi publicado no dia 7 de agosto e seu editorial apareceu com a página em branco, uma característica da época para denunciar a censura.

A Biblioteca Nacional do Peru (BNP) conta somente com a edição fac-similar e, em grande parte, é composta por números incompletos e não muito legíveis, sendo 51 exemplares do diário disponíveis para consulta.

Considera-se que a tendência editorialista de *La Razón* foi concentrada no apoio às lutas trabalhistas e, principalmente, às lutas do movimento estudantil em prol à causa da reforma universitária. *La Razón* teve uma atuação destacada nos debates do movimento estudantil e em favor da reforma universitária peruana. Em junho de 1919, o diário estampou em suas páginas a seguinte manchete: “Por la reforma universitaria. ‘La Razón’ se hace intérprete del anhelo unánime de los Estudiantes” (*La Razón*, 1919, p. 1).

O diário acompanhou e noticiou os discursos do professor argentino Alfredo Palácios que estava em Lima divulgando os princípios e conquistas da reforma universitária de *Córdoba*, assim como acompanhava e noticiava as reivindicações dos estudantes: “*La Razón* [...] emprende desde hoy una campaña por la reforma y la higienización de dicho instituto, de cuyo éxito no duda, porque sabe que ella encontrará acogida entre los estudiantes y en general entre las personas cultas del país” (*La Razón*, 1919, p. 1).

La Razón (1919, p. 1) também publicou o artigo “*La facultad de letras: los catedráticos y sus cursos del primer año. Apreciación particular sobre cada maestro y cada clase*”, em que criticava alguns docentes da Universidade Nacional Maior de São Marcos, os quais estavam sendo considerados pelos estudantes como ultrapassados e conservadores tanto nos conteúdos de seus cursos quanto nos métodos de ensino. Esta ação impulsionou as demais faculdades que também se organizaram para ações de reformas, sobretudo, a Faculdade de Medicina.

La Razón continuou apoiando os estudantes em suas reivindicações para reformar a universidade e promoveu, por meio de suas páginas, a campanha em prol da greve geral: “Por la reforma universitaria. Gran agitación de los Estudiantes de las diversas facultades. Se cree próxima la huelga estudiantil!” (*La Razón*, 1919, p. 1). Os estudantes da Faculdade de Letras, motivados pela campanha de *La Razón*, entraram em greve e conseqüentemente toda Universidade Nacional Maior de São Marcos aderiu à paralisação geral.

La Razón (1919, p. 1) ainda dedicou sua principal manchete ao movimento da reforma universitária, quando publicou “*Un nuevo triunfo del movimiento estudiantil*”, onde o diário informava que “*El movimiento de reforma estudiantil va adquiriendo unidad y dirección y revistiendo los caracteres de una verdadera y trascendental revolución*”.

Considera-se que *La Razón* foi o principal instrumento de propaganda na campanha da reforma universitária peruana. Os protestos dos estudantes contra a “*esclerosis de la docencia*”, como denominou Jorge Basadre, foi um dos focos principais nas ações jornalísticas de *La Razón*. Em outra oportunidade, Basadre (1981, p. 185) afirmaria: “El día 26 de junio de 1919, leímos en el diario La Razón, que dirigían José Carlos Mariátegui y César Falcón, un artículo sobre el mal estado de la enseñanza en la universidad [...]”.

Assim, por meio de *La Razón*, Mariátegui firmou seus primeiros laços com os novos sujeitos sociais que estavam se organizando na sociedade peruana, sobretudo os estudantes. *La Razón* fez das lutas do movimento estudantil seu principal campo de trabalho, tendo os estudantes como os principais sujeitos sociais.

Considerações

José Carlos Mariátegui desde sua juventude acompanhou e refletiu sobre o papel da Universidade na sociedade e na formação dos jovens latino-americanos e sempre defendeu a criação e implementação de processos reformadores do sistema universitário da época, pois o compreendia como um modelo aristocrático que se fundamentava numa cultura acadêmica dissociada da realidade da sociedade com o objetivo de reproduzir os interesses de um poder constituído e manter as classes populares à margem do direito à educação.

As reflexões de Mariátegui sobre a questão da Universidade chama a atenção, pois seu diagnóstico daquele modelo acadêmico aristocrático antecedeu o movimento reformador de *Córdoba* que eclodiu posteriormente em toda América Latina, o que constata a lucidez do pensamento mariateguiano. Mariátegui fez do diário *La Razón* o eco das vozes do movimento estudantil em prol à causa da juventude, sendo o principal instrumento de propaganda na campanha da reforma universitária peruana.

A temática da Universidade e os processos de reforma universitária sempre fizeram parte da vida e obra de Mariátegui, além das ações escrita e editorial do jovem periodista peruano, sobretudo nas páginas do diário *La Razón*, a temática em tela também aparece em outros escritos e ações editoriais, como por exemplo, nas revistas *Amauta* e *Claridad*, assim como no ensaio sobre o processo de educação pública peruana que compõe o livro “*Sete Ensaíos*”, mas isso poderá ser tema de outros textos em ulteriores oportunidades.

Referências

- Basadre, J. *La vida y la historia*. Ensayos sobre personas, lugares y problemas. 2ª edición. Lima: Editor Industrial gráfica, 1981.
- BeigeL, F. Un portavoz, una revista y una vanguardia: el proyecto de José Carlos Mariátegui y periodización de la revista Amauta. In: Mariátegui Chiappe, José Carlos; Mariátegui Chiappe, Javier. (Editores). *Anuario Mariateguiano*, 3(8), 100-121. Lima: Empresa Editora Amauta, 1996.
- Biagini, H. Un sugestivo capítulo en blanco: los primeros congresos de Estudiantes americanos. *Estudios Latinoamericanos Solar*, Santiago, 7, 83-90, 1997.
- Flores Galindo, A. Juan Croniqueur (1914/1918). *Apuntes*, Lima, 8 (10), 81-98, feb. 1980.
- García Cáceres, U. La enfermedad de José Carlos Mariátegui. In: Mariátegui Chiappe, José Carlos; Mariátegui Chiappe, Javier. *Anuario Mariateguiano*, 3 (8), 248-253. Lima: Empresa Editora Amauta, 1996.
- Gargurevich, J. *La Razón del joven Mariátegui*. Crónica del primer diario de izquierda en el Perú. Lima: Editora Horizonte, 1978.
- La Razón. La Razón “se hace intérprete del anhelo unánime de los Estudiantes. *La Razón*, Lima, 25 de junio, 1919. Por la reforma universitaria. p. 1.
- La Razón. La facultad de letras: los catedráticos y sus cursos del primer año. Apreciación particular sobre cada maestro y cada clase. *La Razón*, Lima, 26 de junio, 1919. Por la reforma universitaria. p. 1.
- La Razón. Por la reforma universitaria. Gran agitación de los Estudiantes de las diversas facultades. Se cree próxima la huelga estudiantil! *La Razón*, Lima, 9 de julio, 1919. Por la reforma universitaria. p. 1.
- La Razón. Un nuevo triunfo del movimiento estudiantil. *La Razón*, Lima, 13 de julio, 1919. Por la reforma universitaria. p. 1.
- Mariátegui, J. C. El año univesitario. *La Prensa*, Lima, 5 de enero de 1915.
- Mariátegui, J. C. Silencio. *El Tiempo*, Lima, 28 nov. 1916. Sección Voces, p. 1.
- Mariátegui, J. C. Fin de mes. *El Tiempo*, Lima, 1 set. 1918. Sección Voces, p. 1.
- Mariátegui, J. C. Escenario de drama. *El Tiempo*, Lima, 31 agosto 1918. Sección Voces, p. 1.
- Mariátegui, J. C. La fuerza es así. *El Tiempo*, año III, (717), 1, Lima, 28 de junho de 1918.
- Martínez De La Torre, R. José Carlos Mariátegui, grave. *Amauta*, Lima, año V (29), 100-100, feb./mar. 1930. p. 100.
- Melís, A. Mariátegui, primer marxista de América. In *Leyendo Mariátegui 1967-1998*. Melís, A. Lima: Empresa Editora Amauta, 1999.
- Portocarrero Grados, R. José Carlos Mariátegui y las universidades populares Gonzáles Prada. In: Portocarrero G.; CacereS, E.; Tapia, R. (Editores). *La Aventura de Mariátegui: nuevas perspectivas*. p. 389-420. Lima: Universidad Católica del Perú. Fondo Editorial, 1995.
- Portocarrero Grados, R. José Carlos Mariátegui y su Edad de Piedra (1930-1933). *Crónicas bibliográficas*, Lima, (1), 217-253, jul. 1994.

- Quijano, A. “José Carlos Mariátegui: reencuentro y debate. Prólogo a 7 ensayos de interpretación de la realidad peruana”. In: ClímacO, Danilo Assis. (Organização e prólogo). *Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder*/Aníbal Quijano. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Clacso, 2014. pp. 331-428. (Antologías).
- Rodríguez Pastor, H. Familia y infancia en Huacho. In: Portocarrero Gonzalo; Caceres, Eduardo; Tapia, Rafael (Editores). *La Aventura de Mariátegui: nuevas perspectivas*. Lima: Universidad Católica del Perú, Fondo Editorial, 1995.
- Rouillón, G. *La Creación Heroica de José Carlos Mariátegui*. Lima: Alfa, 1984, 445p. (Tomo I: La Edad de Piedra).
- Tünnermann Bernheim, C. “La reforma universitaria de Córdoba”. In: *Educación Superior y Sociedad*. Caracas: Unesco, 9 (1), 103-127. 1998.
- Valcárcel, L. Duelo Americano. *Amauta*, Lima, año, V, (30), 26-27, abr./may. 1930.

Sobre el autor

Kildo Adevair dos Santos. Doutor em Políticas Públicas da Educação e Profissão Docente no Doutorado Latino-Americano da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atuou como docente na área de Políticas e Gestão da Educação no Departamento de Políticas e Gestão da Educação (DFPE), no Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente - GESTRADO/UFMG. Membro do Grupo de Pesquisa Educação e pesquisa na América Latina: convergências teóricas e metodológicas - UCS. Pesquisador associado do Instituto de Estudos Peruanos (IEP). Membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Atualmente é Professor Adjunto na área de Gestão e Políticas Educacionais no Departamento de Ciências da Educação (DECED) da Universidade Federal de São João del Rei. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4484-2782>